

# Processo Seletivo

2012

UFG

Para preenchimento de vagas disponíveis

13/11/2011

GRUPOS  
3 e 4

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
GEOGRAFIA	21 a 30
HISTÓRIA	31 a 40
REDAÇÃO	—

## SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

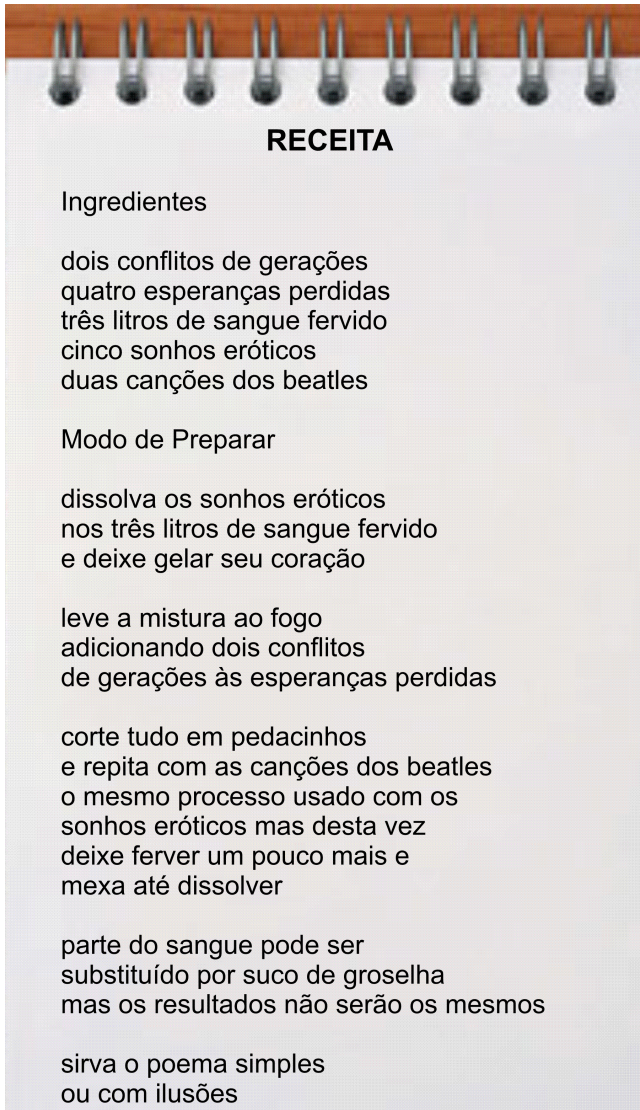
### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 40 questões da prova objetiva e a prova de redação.
2. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta será distribuído às 16 horas. Ele é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. O caderno de resposta da prova de redação é personalizado e não será substituído, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
5. As provas terão a duração de cinco horas, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta, a transcrição para o caderno de resposta da prova de redação e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E O CADERNO DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.



**LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o **Texto 1** para responder às questões **01** e **02**.

**Texto 1**

BEHR, Nicolas. *Restos vitais*. Disponível em: <<http://www.nicolasbehr.com.br/>>. Acesso em: 28 set. 2011. [Adaptado].

**— QUESTÃO 01 —**

As escolhas lexicais subvertem uma característica típica do gênero “receita” em favor da composição do poema de Nicolas Behr. Que característica é essa?

- (A) Voz de comando do locutor, para instaurar os conflitos de geração.
- (B) Uso de qualificadores, como “fervido” e “erótico”, para descrever os ingredientes da receita.
- (C) Presença de elementos, como “e” e “ou”, para vincular as ações do leitor.
- (D) Linguagem direta e objetiva, para promover a figurativização.
- (E) Norma culta e formal, para compor as etapas obrigatórias da receita.

**— QUESTÃO 02 —**

Constitui uma estratégia eficaz para atenuar a presença do locutor em contextos do tipo “dissolva os sonhos eróticos” o emprego de verbos

- (A) no particípio – “tinha dissolvido os sonhos eróticos”.
- (B) no futuro – “dissolverá os sonhos eróticos”.
- (C) no passado – “dissolveu os sonhos eróticos”.
- (D) no gerúndio – “estar dissolvendo os sonhos eróticos”.
- (E) no infinitivo – “dissolver os sonhos eróticos”.

Leia o **Texto 2** para responder às questões **03** e **04**.

**Texto 2****Errata: correções a uma carta**

Onde se lê “minha amadinha”, leia-se “prezada senhora”.  
Onde se lê “para sempre”, leia-se “ruminando ressentimentos e vomitando mágoas”.

Onde se lê “te amo tanto”, leia-se “bater primeiro as claras em neve”.

Basta corrigir, não precisa responder...

SOARES, Jorge Coelho. Textos “quase poéticos”. In: *Cult*. São Paulo: Bregantini, nov. 2010. p. 74. [Adaptado].

**— QUESTÃO 03 —**

A composição estrutural do texto está a serviço do eu lírico. Por isso, a expressão “onde se lê”

- (A) caracteriza textos jurídicos e codifica informalidade.
- (B) retifica declarações e marca impessoalidade.
- (C) aponta problemas na elaboração do texto original.
- (D) indica erros produzidos pelo leitor.
- (E) traz críticas a determinado comportamento.

**— QUESTÃO 04 —**

Que sentimento provocou a elaboração da “errata” pelo eu lírico?

- (A) Arrependimento
- (B) Culpa
- (C) Tristeza
- (D) Vaidade
- (E) Desespero

Leia o **Texto 3** para responder às questões **05** e **06**.


### Texto 3


#### FAZER PLÁSTICO DE LEITE E VINAGRE

**O melhor: conforme mostram os ingredientes, é biodegradável.**

O plástico não é uma substância, é um estado de espírito. De espírito molecular: o que define o comportamento físico dos plásticos que a gente conhece é a sua natureza de polímeros, ou seja, o fato de eles serem formados por longas cadeias de moléculas com a mesma unidade se repetindo por muitas e muitas vezes. Por isso mesmo, tanto faz se a fonte das supercadeias moleculares é o petróleo ou um bom leiteinho.

#### DIFICULTÔMETRO

 Tempo ①②③④⑤

 Materiais ①②③④⑤

 Habilidade ①②③④⑤

#### VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- ♦ 0,5 litro de leite
- ♦ 1 colher
- ♦ 1 frigideira
- ♦ 20 ml de vinagre branco
- ♦ luvas de borracha
- ♦ água
- ♦ 1 panela

#### PASSO A PASSO:

① Coloque o leite na panela e comece a esquentá-lo em fogo brando. Não o deixe ferver. Quando estiver a ponto de borbulhar, adicione o vinagre.

② Mexa a mistura até que apareçam calombos branco-amarelados nela, enquanto o líquido começa a clarear.

③ Desligue o fogo e espere a panela esfriar. Passe a mistura pela peneira de maneira a ficar apenas com os agregados.

④ Coloque a luva e lave os calombos com água. Você pode juntá-los numa única massa. Se apertados com firmeza, vão grudar uns nos outros.

⑤ Parabéns: você já tem seu plástico feito com caseína, uma proteína do leite. Dá para moldá-lo como quiser e fazer até utensílios de cozinha com ele. Mas saiba que o material não é muito resistente e quebra fácil.

LOPES, José. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, jul. 2011, p. 33.

### — QUESTÃO 05 —

Considerando-se a constituição lexical da língua portuguesa, o termo “dificultômetro” constitui

- (A) empréstimo: incorporação de um vocábulo proveniente de outra língua.
- (B) gíria: uso de uma expressão típica de um grupo amante da culinária.
- (C) jargão: linguagem típica dos profissionais da química orgânica.
- (D) neologismo: criação de uma palavra com base nos recursos oferecidos pela gramática da língua.
- (E) “internetês”: transferência de um item próprio da linguagem virtual.

### — QUESTÃO 06 —

Quanto à recepção das ideias veiculadas no texto, os itens sublinhados na frase “tanto faz se a fonte das supercadeias moleculares é o petróleo ou um bom leiteinho” ajudam o leitor a

- (A) especificar a qualidade das substâncias usadas na fabricação da mistura.
- (B) verificar a gradualidade do processo de fabricação do “plástico de leite e vinagre”.
- (C) estabelecer proximidade com o tema “comportamento físico dos plásticos”.
- (D) aferir a dimensão do processo químico em evidência na fabricação caseira.
- (E) distinguir o principal argumento a favor da fabricação de plástico biodegradável.

Releia os **Textos 1** e **3** para responder à questão **07**.

### — QUESTÃO 07 —

Quanto à sua função social, os textos remetem à

- (A) promoção de pessoas.
- (B) elaboração de um produto.
- (C) atenuação de necessidades básicas.
- (D) formação de uma opinião.
- (E) aproximação de ideias contrárias.

### — RASCUNHO —

Releia os **Textos 1, 2 e 3** para responder às questões de **08 a 10**.

— **QUESTÃO 08** —

Esses textos aproximam-se quanto à participação dos integrantes no processo interlocutivo, caracterizada pela

- (A) identificação do interlocutor.
- (B) troca de papéis entre locutor e interlocutor.
- (C) presença de um mediador.
- (D) falta de uma voz de autoridade e poder.
- (E) interlocução direta.

— **QUESTÃO 09** —

Nos textos, predomina um mesmo tipo de sequência textual. Esse tipo é identificado e definido, respectivamente, como:

- (A) injuntivo – apresentação de procedimentos a serem seguidos, a fim de se alcançar determinado objetivo.
- (B) narrativo – reconstrução de uma sequência de acontecimentos ancorada no espaço e no tempo.
- (C) descritivo – detalhamento de objetos e paisagens com vistas à ambientação de ações.
- (D) argumentativo – defesa de um ponto de vista para se conseguir a adesão de um interlocutor.
- (E) expositivo – explicitação de fatos e ideias, a fim de justificar determinados conteúdos.

— **QUESTÃO 10** —

Uma característica vincula os textos ao mesmo universo discursivo. Que estratégia auxilia o estabelecimento dessa vinculação?

- (A) Enumeração dos elementos descritivos de determinado evento.
- (B) Escolha de informações relevantes para definir o projeto de texto.
- (C) Opção pelo modo imperativo para orientar o interlocutor.
- (D) Combinação das palavras pertencentes ao mesmo campo semântico.
- (E) Recorrência da negação como elemento de referência textual.

— **RASCUNHO** —

**MATEMÁTICA****— QUESTÃO 11 —**

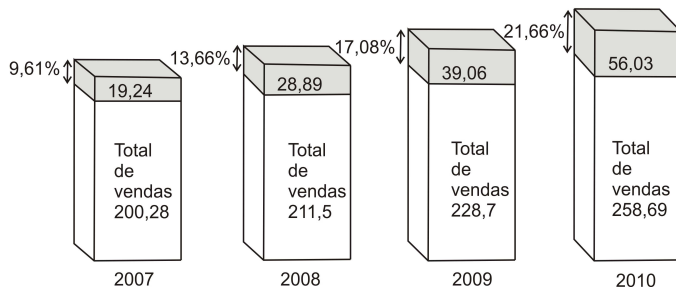
Considere que no primeiro dia do Rock in Rio 2011, em um certo momento, o público presente era de cem mil pessoas e que a Cidade do Rock, local do evento, dispunha de quatro portões por onde podiam sair, no máximo, 1250 pessoas por minuto, em cada portão.

Nestas circunstâncias, o tempo mínimo, em minutos, para esvaziar a Cidade do Rock será de:

- (A) 80
- (B) 60
- (C) 50
- (D) 40
- (E) 20

**— QUESTÃO 12 —**

O gráfico a seguir mostra, nas colunas, a quantidade de livros vendidos no Brasil em cada ano, em milhões de unidades, e destaca na parte sombreada a quantidade vendida porta a porta e o porcentual que este tipo de venda representa em relação ao total de vendas do ano.



VENDA DE LIVROS PORTA A PORTA DESLANCHA. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 25 set. 2011, p. B8. [Adaptado].

De acordo com os dados apresentados, comparando-se os valores de cada ano, a partir de 2008, com os do ano anterior, conclui-se que o

- (A) número de livros vendidos teve o maior aumento em 2008.
- (B) aumento porcentual do número de livros vendidos porta a porta, em cada um dos anos, foi maior que o triplo do aumento porcentual do total de livros vendidos.
- (C) maior aumento porcentual do número de livros vendidos porta a porta ocorreu em 2010.
- (D) aumento porcentual do número de livros vendidos porta a porta em 2009 foi maior do que em 2008.
- (E) número de livros vendidos porta a porta em 2009 foi menor do que o dobro do número de livros vendidos porta a porta em 2007.

**— QUESTÃO 13 —**

Para uma certa espécie de grilo, o número,  $N$ , que representa os cricrilados por minuto, depende da temperatura ambiente  $T$ . Uma boa aproximação para esta relação é dada pela lei de Dolbear, expressa na fórmula

$$N = 7T - 30$$

com  $T$  em graus Celsius. Um desses grilos fez sua morada no quarto de um vestibulando às vésperas de suas provas. Com o intuito de diminuir o incômodo causado pelo barulho do inseto, o vestibulando ligou o condicionador de ar, baixando a temperatura do quarto para  $15\text{ }^{\circ}\text{C}$ , o que reduziu pela metade o número de cricrilados por minuto. Assim, a temperatura, em graus Celsius, no momento em que o condicionador de ar foi ligado era, aproximadamente, de:

- (A) 75
- (B) 36
- (C) 30
- (D) 26
- (E) 20

**— QUESTÃO 14 —**

A tabela a seguir mostra como o cultivo de cana-de-açúcar expandiu-se em áreas originalmente utilizadas para outras culturas anuais ou pastagens na região Centro-Sul do Brasil, em dois períodos, de 2002 a 2008. Na tabela, as áreas são dadas em milhares de hectares.

Uso do solo	2002-2006	2007-2008
Expansão da área cultivada com cana-de-açúcar	1030	2184
Proveniente de outras culturas anuais	122	1152
Proveniente de pastagens	793	991

CASTRO, Selma de et al. A expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás: elementos para uma análise espacial do processo. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 30, n. 1, 2010. p. 171; 191. [Adaptado].

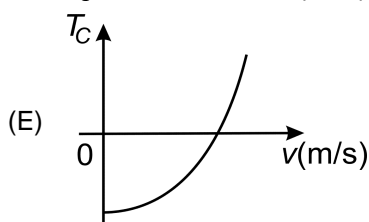
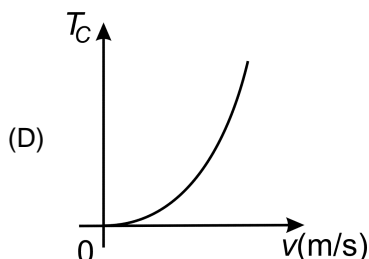
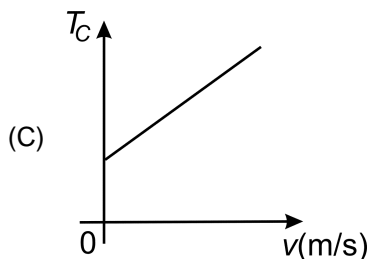
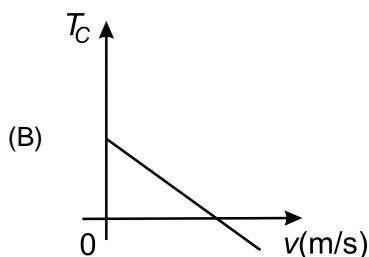
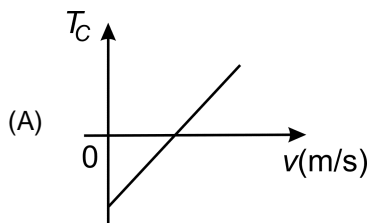
Considere que as áreas convertidas em canaviais não explicitadas na tabela sejam provenientes de desmatamento de vegetação nativa. Então,

- (A) a expansão média anual do cultivo de cana-de-açúcar no segundo período mostrado foi maior que cinco vezes a expansão média anual no primeiro período.
- (B) a média anual da área convertida de pastagens para plantio de cana-de-açúcar foi menor no segundo período do que no primeiro.
- (C) a média anual da área convertida de outras culturas anuais para cana-de-açúcar, no biênio 2007-2008, aumentou menos de 20 vezes se comparada à média anual de 2002 a 2006.
- (D) a área de vegetação nativa desmatada para o plantio de cana-de-açúcar de 2007 a 2008 foi maior do que a de 2002 a 2006.
- (E) a média anual da área de vegetação nativa desmatada para o plantio de cana-de-açúcar de 2007 a 2008 foi maior do que a de 2002 a 2006.

## — QUESTÃO 15 —

De acordo com a teoria cinética dos gases, a energia cinética média das moléculas de um gás ideal é proporcional à temperatura,  $T_K$ , do gás em graus Kelvin. Considerando-se que a energia cinética é proporcional ao quadrado da velocidade, o gráfico que representa a relação entre a temperatura,  $T_C$ , do gás, em graus Celsius, e a velocidade média,  $v$ , de suas moléculas, em metros por segundo, é:

$$\text{Dado: } T_K = T_C + 273$$



## — QUESTÃO 16 —

Uma tradicional competição entre 24 times sempre foi organizada em três fases. Na primeira fase, os times são divididos em seis grupos de quatro times, em que cada time joga uma vez contra cada time do mesmo grupo. O último colocado de cada grupo é eliminado. Os times restantes vão para a segunda fase, na qual não há divisão em grupos e todos os times se enfrentam, cada par uma única vez. Os dois times com maior pontuação na segunda fase enfrentam-se, na terceira fase, em uma partida final que define o campeão.

No próximo ano, os times passarão a ser divididos em quatro grupos de seis times, e os dois últimos colocados de cada grupo serão eliminados ao final da primeira fase. O restante da competição continuará como antes. Nessa nova organização,

- (A) o número de partidas da primeira fase diminuirá.
- (B) o número de partidas da segunda fase aumentará.
- (C) o número total de partidas da competição diminuirá.
- (D) o número de partidas que um time precisa disputar para sagrar-se campeão aumentará.
- (E) o número de times eliminados na primeira fase diminuirá.

## — QUESTÃO 17 —

Uma metalúrgica produz parafusos para móveis de madeira em três tipos, denominados soft, escareado e sextavado, que são vendidos em caixas grandes, com 2000 parafusos e pequenas, com 900, cada caixa contendo parafusos dos três tipos. A tabela 1, a seguir, fornece a quantidade de parafusos de cada tipo contida em cada caixa, grande ou pequena. A tabela 2 fornece a quantidade de caixas de cada tipo produzida em cada mês do primeiro trimestre de um ano.

Tabela 1

Parafusos/caixa	Pequena	Grande
Soft	200	500
Escareado	400	800
Sextavado	300	700

Tabela 2

Caixas/mês	JAN	FEV	MAR
Pequena	1500	2200	1300
Grande	1200	1500	1800

Associando as matrizes

$$A = \begin{bmatrix} 200 & 500 \\ 400 & 800 \\ 300 & 700 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad B = \begin{bmatrix} 1500 & 2200 & 1300 \\ 1200 & 1500 & 1800 \end{bmatrix}$$

às tabelas 1 e 2, respectivamente, o produto  $A \times B$  fornece

- (A) o número de caixas fabricadas no trimestre.
- (B) a produção do trimestre de um tipo de parafuso, em cada coluna.
- (C) a produção mensal de cada tipo de parafuso.
- (D) a produção total de parafusos por caixa.
- (E) a produção média de parafusos por caixa.

**— QUESTÃO 18 —**

Dois pequenos agricultores, após realizarem suas colheitas de arroz e armazená-las, por alguma razão tiveram o mesmo pensamento: doar ao outro metade do que haviam armazenado em seu celeiro. Um deles fez a doação primeiro, em segredo, transferindo metade de seu estoque para o celeiro do outro. Posteriormente o outro, sem saber do ocorrido, transferiu metade do que encontrou em seu celeiro para o celeiro do primeiro.

Considerando-se que antes das doações mútuas os dois agricultores haviam armazenado a mesma quantidade de sacas de arroz, com as doações, a quantidade de sacas armazenadas por um deles aumentou em

- (A) 25%
- (B) 50%
- (C) 75%
- (D) 125%
- (E) 150%

**— QUESTÃO 19 —**

Em um experimento hipotético, uma bactéria foi colocada em meio de cultura com população inicial de 10 células. Uma hora após o início, registrou-se uma população de 50 células.

Considerando-se que o número de bactérias duplica a cada geração, define-se o número de geração,  $n$ , quando a população chega a  $N$  células, pela fórmula

$$N = N_0 2^n$$

em que  $N_0$  é o número inicial de células.

O tempo de geração é definido como o tempo necessário para a população dobrar de tamanho e pode ser obtido dividindo-se o tempo decorrido para a população passar de  $N_0$  a  $N$  pelo número de geração correspondente.

Nesse experimento, o tempo de geração da bactéria, em minutos, foi de:

**Dado:**  $\log 2 = 0,3$

- (A) 30
- (B) 26
- (C) 20
- (D) 18
- (E) 15

**— QUESTÃO 20 —**

Os sistemas de medidas de capacidade para líquidos no Reino Unido e nos Estados Unidos utilizam unidades com o mesmo nome, mas medidas diferentes, como mostra a tabela a seguir, em valores aproximados, no sistema internacional:

Unidades e suas abreviações	Estados Unidos	Reino Unido
Onça fluida (fl.oz)	29,57 mL	28,41 mL
Galão (gal.)	128 fl.oz = 3,78 L	160 fl.oz = 4,55 L

BRITISH IMPERIAL SYSTEM. *Encyclopædia Britannica*, 2011. Disponível em: <[www.britannica.com/EBchecked/topic/80231/British-Imperial-System](http://www.britannica.com/EBchecked/topic/80231/British-Imperial-System)>. Acesso em: 5 out. 2011. [Adaptado].

Um poderoso desinfetante utilizado na indústria de alimentos é vendido na Inglaterra em uma solução com 15% de ácido peracético, com a recomendação de se diluir 4 onças do produto em um galão de água. Um consumidor dos Estados Unidos que seguir esta recomendação obterá uma solução com concentração de ácido peracético, aproximadamente,

- (A) 25% menor.
- (B) 20% menor.
- (C) 4% menor.
- (D) 20% maior.
- (E) 25% maior.

**— RASCUNHO —**



**GEOGRAFIA****— QUESTÃO 21 —**

Na última década, o Brasil atingiu um patamar elevado de crescimento econômico. Isso ocorreu mediante a implementação de fortes investimentos estatais na ampliação de infraestrutura básica. Um dos métodos adotados é o Sistema de Integração Intermodal, que se caracteriza como

- (A) um modo de organizar as empresas em rede, de forma a garantir que, independente da concorrência, elas possam ampliar seus rendimentos e gerar divisas para o país.
- (B) um processo de readequação dos modos de arrecadação de impostos pelos estados brasileiros para aumentar os investimentos em infraestrutura.
- (C) uma política do governo federal que passou a exigir dos estados maiores investimentos nos setores aeroportuários para garantir maior abastecimento do mercado interno.
- (D) uma articulação entre os governos dos estados, com apoio do governo federal, para garantir maior arrecadação sobre a circulação de mercadorias.
- (E) um mecanismo de ligação entre os meios de transportes fluviais, ferroviários e terrestres, possibilitando mais rapidez e menores custos no deslocamento da produção.

**— QUESTÃO 22 —**

Leia o texto a seguir.

Os tecnopolos se destacam no momento histórico atual, com múltiplas dimensões: [...] “é um locus de mais integração com o produzir; [...] reduz o trabalho intensivo, os fatores locais valorizam-se em função da racionalidade e não da abundância, da qualidade e não da quantidade, da rapidez de transformação e não da fixidez do raio de abrangência e não de simples presença local das unidades de produção”. [...] o espaço na dimensão temporal torna-se altamente técnico e especializado.

LIMA, L. C. Tecnopolo: uma forma de produzir na modernidade atual. *Revista Terra Livre*. Associação dos Geógrafos Brasileiros, n. 9, 1991. p. 19; 40. [Adaptado].

De acordo com o conceito expresso no texto, é exemplo de tecnopolo no Brasil a cidade de

- (A) Manaus-AM.
- (B) Bento Gonçalves-RS.
- (C) São José dos Campos-SP.
- (D) Rio Verde-GO.
- (E) Volta Redonda-RJ.

**— QUESTÃO 23 —**

Muito embora desde o século XX as constantes divisões territoriais tenham levado ao surgimento de inúmeros estados-nações, alguns povos ainda permanecem em luta pela criação de um Estado nacional. Eles se encontram espalhados por outros países ou ocupando territórios em luta por autonomia e independência. Dentre esses povos, estão incluídos:

- (A) armênios, croatas, irlandeses do sul e bascos.
- (B) curdos, bascos, irlandeses do norte e palestinos.
- (C) curdos, nepaleses, tibetanos e sérvios.
- (D) irlandeses do sul, sérvios, palestinos e armênios.
- (E) tibetanos, croatas, irlandeses do norte e nepaleses.

**— QUESTÃO 24 —**

O horário de verão foi adotado no Brasil de forma contínua desde 1985, sob a justificativa de economia de energia. Para definir os estados que devem ser incluídos e os que devem ficar de fora desse horário, considera-se o fotoperíodo, que se refere ao tempo de exposição à luz solar durante o dia. Dentre os estados que mais economizam energia com a adoção do horário de verão, destacam-se:

- (A) Amazonas, Amapá e Acre, que têm fotoperíodos aproximadamente iguais durante todo o ano, por estarem situados em baixa latitude.
- (B) Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal, que têm maior fotoperíodo no verão, por se localizarem em latitudes médias.
- (C) Ceará, Maranhão e Piauí, que têm fotoperíodo menor do que os estados do Sul do Brasil, por estarem situados próximos ao Equador.
- (D) Paraíba, Roraima e Rio Grande do Norte, que apresentam pequena variação de fotoperíodo, por se localizarem em baixas latitudes.
- (E) Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, que têm fotoperíodos mais longos no verão, por se localizarem próximos ao Trópico de Capricórnio.

**— QUESTÃO 25 —**

Leia os os textos 1 e 2 a seguir.

**Texto 1**

“É nos limites entre placas que se encontra a mais intensa atividade geológica do planeta – vulcões ativos, falhas e abalos sísmicos frequentes, soergimento de cadeias montanhosas, formação e destruição de placas e crosta.”

**Texto 2**

Em um desses limites, [...] “a placa de maior densidade mergulha sob a outra, entra em fusão parcial e em profundidade e gera grande volume de magma e lava.”

TASSINARI, Colombo Celso Gaeta et al. *Tectônica Global*. In: TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). *Decifrando a terra*. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 2009. p. 87.

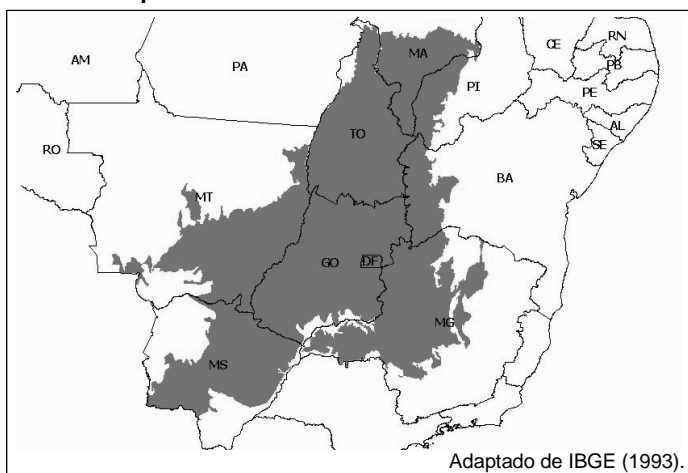
O fenômeno descrito no Texto 2, associado ao vulcanismo expressivo e à formação de cadeias de dobramentos modernos continentais, tem como exemplo:

- (A) a Cordilheira dos Andes, no limite entre a Placa de Nazca e a Sul-americana, que geraram altas cadeias de montanhas na era Cenozoica.
- (B) a falha de San Andreas na Califórnia, resultante do deslocamento em sentido oposto das placas Pacífica e Norte-americana.
- (C) os Montes Apalaches, dobramentos formados pelo choque da Europa e África com a costa leste dos EUA, na era Paleozoica.
- (D) as cadeias montanhosas nos Himalaias, formadas por colisão no limite entre as Placas Euro-asiática e Indo-australiana.
- (E) os Alpes, no continente europeu, formados a partir do choque entre os continentes europeu e africano, na era Cenozoica.

**— QUESTÃO 26 —**

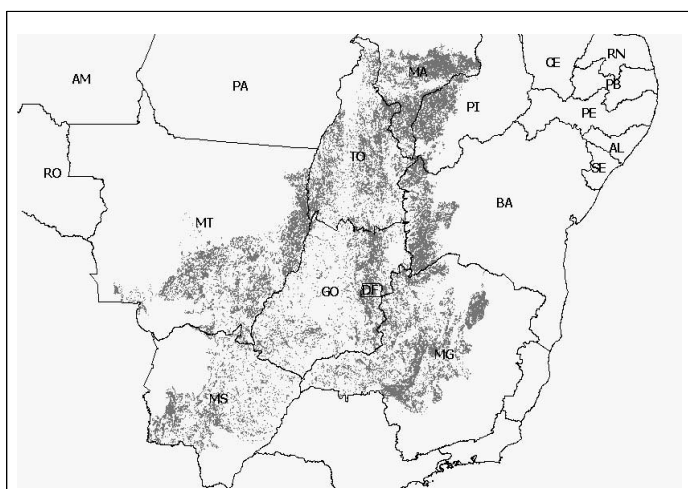
Analise os mapas.

**Mapa 1. Área central do Cerrado no Brasil**



Adaptado de IBGE (1993).

**Mapa 2. Blocos remanescentes de vegetação nativa do Cerrado em 2002**



Conservação Internacional – Brasil. *Estimativas de perda da área do cerrado brasileiro*. [Adaptado]. Disponível em: <[www.conservation.org.br/arquivos/RelatDesmatamCerrado.pdf](http://www.conservation.org.br/arquivos/RelatDesmatamCerrado.pdf)>. Acesso em: 6 set .2011. [Adaptado].

Com base na análise dos mapas e nas características regionais brasileiras, conclui-se que as áreas mais desmatadas do Cerrado, por causa da expansão da agricultura, até 2002, situavam-se

- nas chapadas do Sudoeste Goiano, com solos profundos de fácil mecanização.
- na Serra do Espinhaço, com solos rasos e de difícil mecanização.
- na Ilha do Bananal, onde predominam solos sujeitos a inundações periódicas.
- ao norte do Distrito Federal, com encostas íngremes e solos rasos.
- na Serra da Mesa, no estado de Goiás, com altas declividades.

**— QUESTÃO 27 —**

Nos últimos anos, países como França, Inglaterra, Espanha e Itália viram se agravar os seus conflitos internos, em alguns casos com manifestações violentas e confrontos entre manifestantes, a maioria jovens e forças policiais. Esses acontecimentos ocorreram por causa

- da intensificação dos movimentos antiglobalização que se prolongam desde o final da década de 1990 e tiveram como fato marcante a grande manifestação durante o encontro da OMC em Seattle, nos Estados Unidos.
- dos movimentos pontuais que acontecem na Europa em protestos contra a União Europeia e a imposição aos países do euro como moeda única, fator que teria ampliado o desemprego.
- da luta da juventude pela paz mundial, principalmente contra a participação de seus países em missões militares no Afeganistão e Iraque, ao lado dos Estados Unidos.
- do crescimento da migração de populações de outros países, envolvidos em guerras ou catástrofes ambientais, aliado à falta de emprego para a juventude, em virtude da extensão da crise econômica.
- da determinação da juventude que luta por reforma educacional e por maior participação do Estado no ensino superior com a finalidade de ampliar a gratuidade desse ensino.

**— QUESTÃO 28 —**

Leia o texto a seguir.

“[...] os valores e interesses predominantes são construídos sem referência ao passado ou ao futuro no panorama intemporal das redes de computadores e da mídia eletrônica, em que todas as expressões ou são instantâneas, ou não apresentam sequência previsível. [...] Essa virtualidade é nossa realidade porque está na estrutura desses sistemas simbólicos intemporais desprovidos de lugar cujas categorias construímos e cujas imagens, também por nós evocadas, modelam o comportamento, influenciam a política, acalentam sonhos e provocam pesadelos.”

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3. p. 411; 439.

Nos últimos anos tem crescido de forma acentuada a utilização das redes sociais na internet, principalmente pelos mais jovens. Os protestos agora se difundem globalmente, e abaixo-assinados e petições públicas se reproduzem pelas redes, dando um novo significado ao conceito de cidadania.

Com base no texto e nas informações apresentadas, conclui-se que, com o uso da internet,

- as redes sociais têm contribuído para tornar o mundo mais humano e tolerante.
- as redes sociais levam as pessoas a tornarem-se mais ativas na luta pela distribuição das riquezas.
- os jovens encontram nas redes sociais um instrumento real para transformar a sociedade.
- as redes sociais potencializam revoltas e manifestações, mas carecem de organização e limitam-se no tempo.
- os questionamentos críticos nas redes sociais têm mudado o comportamento consumista da juventude.

**— QUESTÃO 29 —**

Leia os textos a seguir.

Os rios “[...] são fundamentais para o escoamento das águas das chuvas [...] e o homem sempre se beneficiou dessas águas superficiais para sua preservação e sua manutenção”.

RICCOMINI, Claudio et al. Processos fluviais e lacustres e seus registros. In: TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). *Decifrando a terra*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2009. p. 306.

Em Goiânia [...] “o Corpo de Bombeiros registrou 17 pontos de alagamento principalmente na Região Norte da cidade. [...] Ruas se transformaram em rios. [...] Os moradores perderam quase tudo.”

SASSINE, Vinicius Jorge. Meia Ponte invade casas na capital. *O Popular*, Goiânia, 5 abr. 2010. In: Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em:

<<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/1/noticia/bd5482456bf06a1062c6daa0b78b5e6f.html>>. Acesso em: 17 out. 2011. [Adaptado].

Estes dois textos tratam de processos associados à dinâmica do escoamento das águas e à apropriação do solo urbano, gerando modificações, com alterações significativas nas vazões desses mananciais. Considerando o exposto, as inundações

- (A) são advindas da saturação do solo pelo aumento da infiltração das águas das chuvas, em vertentes com baixas declividades.
- (B) são intensificadas pela diminuição da infiltração e pelo aumento da quantidade e da velocidade das águas de escoamento superficial na vertente.
- (C) originam-se na alteração topográfica, advinda da intervenção humana em terrenos inclinados, em solos pouco profundos.
- (D) evoluem em consequência do aumento do peso sobre solos lixiviados pela água da chuva, em terrenos com altas inclinações.
- (E) decorrem de chuvas bem distribuídas ao longo do tempo, o que acarreta a diminuição da velocidade de chegada da água ao curso fluvial.

**— RASCUNHO —****— QUESTÃO 30 —**

Leia o texto a seguir.

“A urbanização vertiginosa, coincidindo com o fim do período de acelerada expansão da economia brasileira, introduziu no território das cidades um novo e dramático significado: mais do que evocar progresso ou desenvolvimento, elas passam a retratar – e reproduzir – de forma paradigmática as injustiças e desigualdades da sociedade”.

BRASIL. *Estatuto da cidade*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001. p. 23; 25.

As contradições apontadas no texto são confirmadas pelo Censo Demográfico de 2010, indicando que 84% da população mora nas cidades. Essas contradições podem ser reduzidas com a adoção de um mecanismo que torne mais eficaz a ocupação do espaço urbano. Trata-se do seguinte instrumento:

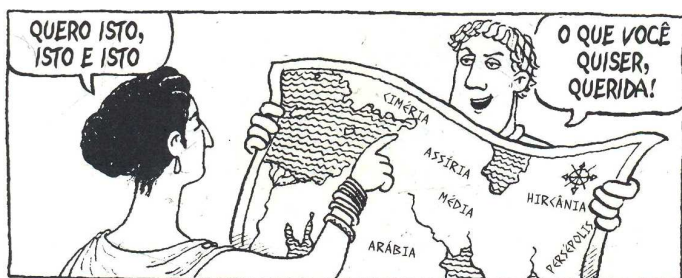
- (A) adoção de um sistema de arrecadação municipal baseado no aumento progressivo do imposto territorial urbano.
- (B) criação de condições que permitam às empresas ampliar seus negócios e possibilitar a abertura de vagas no mercado de trabalho.
- (C) implementação do planejamento urbano por meio de planos diretores e zoneamento que regulem o espaço construído.
- (D) contenção do crescimento demográfico, criando alternativas para a população migrante retornar a seus locais de origem.
- (E) estabelecimento de restrições à expansão urbana como forma de conter a crescente especulação imobiliária.

**— RASCUNHO —**

## HISTÓRIA

## — QUESTÃO 31 —

Leia o cartum a seguir.



SIMPSON, Margaret. *Cleópatra e sua víbora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 139.

O cartum trata das relações entre o Egito, na figura da rainha Cleópatra, e Roma, na representação general Marco Antônio, durante a crise da República romana. Ao elaborar uma visão contemporânea dessas relações, o cartum remete a um contexto histórico, no qual se destacava

- (A) o domínio de Cleópatra sobre os generais romanos, os quais lhe concediam primazia nas conquistas territoriais.
- (B) a postura autoritária de Cleópatra, considerando a ausência de legitimidade dos líderes do exército romano.
- (C) a atuação de Cleópatra no Senado romano, administrando suas disputas internas.
- (D) o conhecimento militar de Cleópatra, rivalizando com a política expansionista romana.
- (E) a estratégia política de Cleópatra, objetivando a ampliação dos seus territórios em prejuízo dos romanos.

## — QUESTÃO 32 —

Leia o texto a seguir.

Ó Paris, como sabes fascinar e enganar as almas! Dentro de ti, as redes dos vícios, as armadilhas dos males e as flechas do inferno perdem os corações inocentes. [...] Pelo contrário, feliz a escola onde é Cristo que ensina aos nossos corações a palavra da sabedoria, onde sem trabalho nem lições aprendemos o método da vida eterna! Nela, não se compram livros, não se paga aos professores de caligrafia, não existe a confusão das disputas nem a complicação dos sofismas, é simples a solução de todos os problemas e aprendem-se as razões de todas as coisas.

PEDRO DE SELLES. In: PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 178. [Adaptado].

Escrito no século XII por um monge cisterciense, este texto expressa uma visão sobre as transformações no mundo urbano daquele período, criticando

- (A) a democratização do ensino nas escolas laicas, que enfraquecia o domínio da religião nessa área.
- (B) o aumento do número de escolas laicas, que ocasionavam a intensa migração do campo para a cidade.
- (C) a nova pedagogia urbana, que desprezava o conhecimento religioso adquirido nas bibliotecas monásticas.
- (D) o movimento cultural dos novos clérigos urbanos, que buscavam adaptar o ensino tradicional às novas demandas das cidades.
- (E) os embates entre professores e alunos influenciados pelos hábitos mundanos, gerando conflito nas escolas citadinas.

## — QUESTÃO 33 —

No século XV, o degredo era aplicado pela justiça portuguesa para punir diversos crimes cometidos na metrópole. Essa punição associava-se à concepção de que o desterro

- (A) fornecia a mão de obra necessária à política de povoamento metropolitano, considerando o déficit produtivo nas colônias.
- (B) dificultava a formação de laços sociais na colônia, considerando a natureza dos criminosos escolhidos para colonizar os territórios.
- (C) garantia a continuidade da colonização portuguesa, considerando a necessidade de fixação nos novos territórios.
- (D) representava, por meio da metáfora religiosa, o purgatório, considerando o temor dos reinóis em face do contato com os nativos.
- (E) induzia os condenados à conversão ao cristianismo, considerando a obrigatoriedade do trabalho missionário junto aos povos coloniais.

## — QUESTÃO 34 —

Em 1803, a teoria econômica de Thomas Robert Malthus foi sintetizada na seguinte frase: “As populações crescem em progressão geométrica, ao mesmo tempo em que as reservas alimentares para elas crescem apenas em progressão aritmética”. A relação estabelecida nesta frase causou impacto no continente europeu, em fins do século XIX, na medida em que se somou

- (A) ao darwinismo social, provocando temor quanto à possibilidade de o sistema econômico sustentar a dinâmica populacional.
- (B) às teorias liberais, reforçando o ideal de proteção das populações por meio da produção intensiva de alimentos.
- (C) às expectativas revolucionárias, projetando utopias acerca de uma sociedade igualitária em que a produção fosse socializada.
- (D) às concepções fisiocratas, defendendo a intensificação da produção de alimentos em detrimento da modernização das indústrias.
- (E) às aspirações iluministas, incentivando a busca de políticas públicas que implementassem o controle de natalidade.

**— QUESTÃO 35 —**

Leia o documento a seguir.

Majestade! Nós, os operários da cidade de São Petersburgo, nossas mulheres, nossos filhos e nossos velhos inválidos, viemos a V. Majestade procurar justiça e proteção. Caímos na miséria, oprimem-nos, sobrecarregam-nos de trabalho esmagador, insultam-nos; ninguém reconhece em nós o homem. E aguentamos o destino! Chegamos ao fim de nossas forças, Majestade!

PETIÇÃO DOS OPERÁRIOS AO CZAR, 1905. MATTOSO, Kátia M. Queiroz (Org.). *Textos e documentos para o estudo da História Contemporânea*, 1789-1963. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977. p. 140-141. [Adaptado].

Dirigida ao czar russo, Nicolau II, após o Domingo Sangrento, que fez parte do conhecido “ensaio geral revolucionário” de 1905, a petição explicita que

- (A) os operários alertavam o czar quanto ao perigo de um levante revolucionário, na ausência de debate sobre a jornada de trabalho.
- (B) os operários fabris compartilhavam das doutrinas do pan-eslavismo, confirmando um destino vigoroso para o Império.
- (C) o czarismo tinha legitimidade popular, sendo o questionamento dirigido aos abusos cometidos pelos empregadores da indústria.
- (D) a modernização das cidades industriais desencadeou a transformação da estrutura social, fornecendo aos trabalhadores um modelo de organização.
- (E) as leituras social-democratas penetraram na Rússia, fomentando discussões acerca dos direitos dos trabalhadores.

**— QUESTÃO 36 —**

Leia o texto a seguir.

O samba, que traz em sua etimologia a marca do sensualismo, é feio, indecente, desarmônico e arritmico. Mas, paciência: não repudiamos esse nosso irmão pelos defeitos que contém. Sejamos benévolos: lancemos mão da inteligência e da civilização. Tentemos, devagarinho, torná-lo mais educado e social.

REVISTA CULTURA POLÍTICA. Apud PARANHOS, Adalberto. Os desafios do samba na cadência do Estado Novo. In: *Nossa História. Revista da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, n. 4, fev. 2004, p. 21. [Adaptado].

Produzindo uma crítica ao samba, o trecho apresentado afina-se à política elaborada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que tratava de

- (A) adequar as manifestações culturais brasileiras à mensagem política trabalhista, interrompendo a relação entre o samba e a malandragem.
- (B) substituir as manifestações da cultura popular brasileira, impondo, no cenário público, a americanização dos costumes.
- (C) defender a família nuclear, elegendo composições socialmente aceitas, distantes da retórica romântica e sensualista.
- (D) educar a população brasileira com vistas ao desenvolvimento de suas aptidões, concedendo primazia aos espetáculos de música clássica.
- (E) endossar a perseguição aos artistas da música popular, considerando, em suas composições, a relação entre pobreza e atraso brasileiro.

**— QUESTÃO 37 —**

Leia o texto a seguir.

Escorraçado, amordaçado e acovardado deixou o poder como imperativo da legítima vontade popular o sr. João Belchior Marques Goulart, infame líder dos comuno-carreiristas-negocistas-sindicalistas. Começa hoje uma nova era para o Brasil. Confiemos no espírito público dos homens que salvaram a democracia brasileira, e no discernimento e na superioridade com que o marechal se conduzirá nos próximos 22 meses.

TRIBUNA DA IMPRENSA. Rio de Janeiro, 2 abr. 1964. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/rionosjornais/rj47.htm>>. Acesso em: 11 set. 2011. [Adaptado].

O fragmento apresentado avalia os eventos políticos que levaram à renúncia de João Goulart e mostra as expectativas de setores da elite brasileira de

- (A) combate à submissão do governo brasileiro às pressões políticas norte-americanas.
- (B) implementação das reformas de base, por meio da concessão de um mandato aos militares.
- (C) retomada do curso do regime político, após a resolução da crise de legalidade do governo constitucional.
- (D) mudança do sistema político, sob a liderança do Congresso Nacional.
- (E) restabelecimento da moralidade do Executivo, elegendo uma figura pública popular.

**— RASCUNHO —**

**— QUESTÃO 38 —**

Analise a imagem e leia os artigos da Lei n. 4897, a seguir.



MELO, Francisco Aurélio Figueiredo. Martírio de Tiradentes, 1893. Óleo sobre tela. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro. Disponível em: <[www.clubeduquedecaxias.com.br/index.php2.sistem=agenda&action=read&id=380](http://www.clubeduquedecaxias.com.br/index.php2.sistem=agenda&action=read&id=380)>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Art. 1º Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é declarado patrono cívico da Nação Brasileira.

Art. 2º As Forças Armadas, os estabelecimentos de ensino, as repartições públicas e de economia mista homenagearão a excelsa memória desse patrono, nela inaugurando, com festividades, no próximo dia 21 de abril, efeméride comemorativa de seu holocausto, a efigie do glorioso republicano.

LEI Nº 4.897, de 9 de dezembro de 1965. Declara Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono da Nação Brasileira. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4897-9-dezembro-1965-368995-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

As sucessivas representações sobre Tiradentes exemplificam o fenômeno de apropriação do passado, tal como se observa na pintura, elaborada no início da República, e na lei, promulgada durante o regime militar. Essas apropriações, em suas épocas, objetivavam

- (A) referendar o caráter religioso da Inconfidência.
- (B) enfatizar o sacrifício individual em prol da nação.
- (C) justificar a ação inconfidente contra o governo.
- (D) unir a sociedade contra os ideais estrangeiros.
- (E) destacar o caráter violento da história nacional.

**— QUESTÃO 39 —**

Em 1951, o governo peronista projetou a construção de um monumento para homenagear os trabalhadores argentinos, intitulado “O descamisado”. Desde 1952, com a morte de Eva Perón, atribuiu-se ao monumento a função de homenagear também a primeira-dama argentina. Ao associar essas duas homenagens, o monumento

- (A) exprimia o protagonismo político dos operários no regime peronista.
- (B) expressava as origens populares dos líderes do regime peronista.
- (C) aludia ao caráter assistencialista identificado ao governo peronista.
- (D) explicitava o princípio socialista presente no regime peronista.
- (E) definia o lugar marginal da elite socioeconômica argentina no governo peronista.

**— QUESTÃO 40 —**

O ano de 1848 foi marcado por manifestações populares na Europa, conhecidas como “Primavera dos Povos”. Em 2010, um protesto na Tunísia deflagrou um conjunto de manifestações populares em outros países árabes. A imprensa aproximou os eventos de 1848 e 2010, quando cunhou a expressão *Primavera dos povos árabes*. Essa aproximação advém

- (A) do interesse árabe em resolver conflitos entre minorias étnicas, as quais, como em 1848, encontram-se esmagadas por governos autoritários.
- (B) do ideal romântico que, em 2010, se expressou no martírio dos rebeldes e, em 1848, na disposição para a luta nas barricadas.
- (C) do sentimento nacionalista laico das manifestações de 2010, que sustentou também as reivindicações das mobilizações de 1848.
- (D) da expectativa ocidental de que os países árabes assimilem a democracia, assim como em 1848 se esperava a ampliação das reformas liberais.
- (E) da insatisfação com as constituições árabes que, assim como no constitucionalismo europeu de 1848, obstaculizam a participação popular.

## REDAÇÃO

### Instruções

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros apresentados a seguir:

**A – Manifesto**

**B – Carta de leitor**

**C – Crônica**

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

### Tema

**Moralidade: fenômeno natural e/ou cultural?**

### Coletânea

1.



Disponível em: <<http://profpaulolangaro.blogspot.com>>. Acesso em: 21 set. 2011.

## 2. Princípios morais e a evolução de um senso moral

Dennis Werner

O que é e o que *deve ser*

Em outros textos distingui três “falácias” que resultam da confusão entre o que é e o que deve ser. São elas: 1) a falácia naturalística, 2) a falácia relativista, e 3) a falácia moralística. Na falácia naturalística, conclui-se que, se alguma coisa de fato existe na natureza (“é natural”), logo ela tem que ser considerada boa. Esta falácia tem pelo menos duas versões básicas. Na versão mais simples conclui-se que devemos seguir as “leis da natureza”, não a artificialidade do que advém do ser humano. Normalmente quem adota esta posição acredita que a natureza é bondosa e faz o bem. Mas algumas pessoas, mesmo reconhecendo que a natureza muitas vezes é cruel, ainda acham que devemos seguir os ditames da natureza.

Não podendo fundamentar a moral na natureza, outros pensadores recorrem à “falácia relativista”, na qual se conclui que as regras e os princípios morais que uma cultura, de fato, tem são as regras e os princípios que a cultura *deveria ter*. Esta posição é ainda mais difícil de sustentar, pois leva a conflitos insolúveis entre culturas que possuem sistemas morais diferentes. Além disso, não consegue lidar com mudanças culturais, nem com diferenças de ideias dentro de uma mesma cultura. Para alguns, a dificuldade em achar uma base objetiva para a moralidade leva à conclusão de que a moral simplesmente não existe. Esta postura de *niilismo moral* acarreta outros problemas, pois ninguém consegue evitar de pensar no que se *deve fazer*, pois toda decisão depende disto.

Parece que temos uma tendência irresistível de confundir o que é com o que *deve ser*. Observe-se, por exemplo, a facilidade com que passamos de uma constatação do que é, para uma constatação moral ao pensar na causalidade. Dizemos que “A causa B” (uma simples constatação do que é), e “A é responsável por B”, e “A é culpado por B” (uma constatação moral). Até o nosso vocabulário mais elementar confunde o que é com o que deve ser. As palavras “certo” e “errado”, por exemplo, podem tanto se referir a uma constatação do que é (como numa prova de assinalar) como podem se referir a atos que consideramos morais ou imorais. Esta tendência é tão forte que fazemos a passagem sem perceber. Não é de se admirar então que passamos, sem perceber, também de constatações morais (opiniões sobre o que deve ser) para constatações do que de fato existe. Esta passagem constitui a *falácia moralística*.

WERNER, D. Princípios morais e a evolução de um senso moral. In: *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis: EDUFSC, n. 34, out. 2003. p. 253; 281. [Adaptado].

## 3. Antropologia e moralidade

Roberto Cardoso de Oliveira

Há um caso que observei em 1957 entre os Tapirapé, quando, junto com Charles Wagley, os visitava. O caso envolvia a prática do infanticídio e a presença de missionárias católicas na própria aldeia. O fato é que os Tapirapé haviam instituído, ao longo de seu deslocamento para a região do rio do mesmo nome, a prática da eliminação do quarto filho. Assim fazendo, imaginavam impedir o aumento de sua população, incapaz de sobreviver naquele ecossistema com um contingente maior que cerca de mil indivíduos. A consideração desse fato oferece a oportunidade de examinarmos não apenas um choque de valores morais (o peso relativo da vida individual para os Tapirapé e seu peso absoluto para as missionárias), mas uma forma criativa de buscar uma solução “negociada” entre comunidades orientadas por pontos de vista distintos.

Não posso afirmar que os argumentos que ouvi das Irmãzinhas de Jesus sobre a imoralidade do infanticídio foram os mesmos que elas apresentaram aos índios para convencê-los a abandonar esse costume. Podemos imaginar os mil e um sortilégios usados por elas para persuadi-los, inclusive os próprios argumentos (ou parte deles) a mim apresentados. O que é importante considerar, todavia, é sua atitude ética ao procurar persuadir, em lugar de determinar autoritariamente o abandono de um hábito tradicional. Os Tapirapé, por seu lado, parece que se mostraram sensíveis pelo menos a um argumento – recordo bem ter conversado sobre o assunto com um deles –, aquele que mencionava o fato de que qualquer morte estaria contribuindo para a destruição completa de toda a aldeia, tão poucos eles eram. O Tapirapé concordou, dizendo que as Irmãzinhas já haviam falado sobre isso. Pelo menos nesse caso, podemos dizer que foram dados os primeiros passos (a partir da ética das missionárias) para criar-se uma comunidade de comunicação e de argumentação capaz de resolver pelo entendimento um choque entre culturas. Isso nos leva a duas ou três considerações finais. A primeira delas sobre a alegada incomensurabilidade dos horizontes morais.

Nesse sentido, através da utilização da noção de cultura e do relativismo a ela inerente, a antropologia habituou-se a aceitar naturalmente como incomensurável a cultura e, com ela, seu quadro moral. Mas se aceitarmos como consistente o argumento mencionado no início desta exposição, segundo o qual costume ou tradição devem ser distinguidos de moralidade, na medida em que esta última deve ser guiada necessariamente por normas sujeitas a argumentação racional, isso significa que os juízos morais sempre podem ser “negociados” no interior de comunidades de comunicação, tal como sugere a ética discursiva. E quando essas comunidades de comunicação são formadas por pelo menos duas etnias em conjunção – como os casos etnográficos examinados ilustram –, vemos que o exercício da racionalidade (que certamente não é privilégio da cultura ocidental) pode fluir naturalmente desde que as partes ou etnias envolvidas assumam a relação dialógica com a disposição de aceitarem o melhor argumento sobre a justificação de juízos morais postos em evidência discursivamente.

Disponível em: <<http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/htm>>. Acesso em: 18 set. 2011. [Adaptado].



**4. A nova ciência da moralidade**

Fábio Portela

Religiosos normalmente invocam a moralidade como um domínio a respeito do qual os cientistas nada teriam a dizer. Somos seres morais, segundo eles, porque Deus nos fez assim. Essa parece ser uma “verdade” universal em certos círculos. Afinal, parafraseando uma das muitas questões discutidas em *Irmãos Karamazov*: “Se Deus não existe, então tudo é permitido?”. A frase não é exatamente esta, mas é uma premissa central de um dos trechos mais citados desta obra fantástica do russo Dostoiévski. E a ideia é constantemente lembrada pelos religiosos para atacar os ateus: “se vocês não têm um Deus que os pune por agir mal, o que pode limitar vocês”?

A verdade é que a ciência tem apresentado muitas respostas importantes para esta pergunta: a moralidade está entranhada na nossa natureza e pode ser explicada. Em razão das importantes respostas que as ciências têm dado a essa questão, sepultando cada vez mais a necessidade de recorrer a um ente abstrato para explicar a razão de sermos agentes morais, alguns cientistas e filósofos organizaram a Conferência Edge para discutir a nova ciência da moral.

Disponível em: <<http://bulevoador.haan.com/2010/10/17606/>>. Acesso em: 18 set. 2011. [Adaptado].

**5. Nova ciência da moral**

Hélio Schwartzman

SÃO PAULO - A notícia publicada ontem em “Ciência” de que bebês de 15 meses já dispõem de um senso de justiça rudimentar acrescenta mais um tijolinho à disposição dos pesquisadores que tentam fundar a nova ciência da moral.

Uma das ideias centrais dessa protodisciplina é a de que a faculdade moral é um instinto. A analogia que cabe é com a teoria da gramática universal de Noam Chomsky. Da mesma forma que nossos cérebros são equipados com um hardware linguístico, que nos habilita a aprender praticamente por osmose o idioma ao qual somos expostos na primeira infância, nossa cachola também já viria com uma moral de fábrica.

Não se trata, por certo, de um código penal, uma lista pronta e acabada de todas as ofensas possíveis e as respectivas punições, mas de um conjunto de princípios elementares, comuns a toda a humanidade, como as noções de justiça, pureza e autoridade. Elas se combinariam umas com as outras e também com elementos culturais para formar toda a exuberância de padrões morais observáveis nos mais diversos grupos.

A maioria dos estudiosos da moral para por aqui – o que já é um projeto para gerações. A exceção é o neurocientista Sam Harris, que, em “The Moral Landscape” (a paisagem da moralidade), sustenta que é possível, ao menos em princípio, usar a ciência para decidir quais valores morais são corretos e quais são errados. O critério de verdade escolhido por Harris, na melhor tradição utilitarista, é o bem-estar. Assim, práticas morais que contribuem para aumentar a felicidade das pessoas, como tratar bem o próximo, são validadas pela nova ciência. Já hábitos que fazem crescer a miséria humana, como castigos corporais, tornam-se uma chaga a eliminar. Com esse engenhoso mecanismo, Harris consegue, de um só golpe, atacar seus adversários à esquerda (multiculturalismo, relativismo) e à direita (religião, tradicionalismo).

FOLHA DE S. PAULO, São Paulo. 12 set. 2011. p. A2. Opinião.

**6.**

Viúva, sem filhos, técnica de enfermagem, vivia em Florianópolis humildemente e sem ambições. Seduzida e depois humilhada barbaramente por Léo, Norma paga pelo roubo que ele comete. Na cadeia jura vingança contra Léo e torna-se mais forte no trato diário com as presidiárias. Ao ser libertada, vem para o Rio colocar seu plano de vingança em ação. Casa-se com Teodoro e, com a morte dele, herda toda a sua fortuna. Ao atingir o status e o poder que precisa, começa a se vingar de Léo. De posse das provas de todos os crimes que ele já cometeu, Norma o mantém como um prisioneiro e o humilha, até que se entrega novamente a ele. Ao descobrir que Léo está tentando manipulá-la novamente, se revolta. É morta por Wanda, que tenta a qualquer custo proteger o filho mais velho.

Disponível em: <<http://insensatocoracao.globo.com/personagem/norma-pimentel.html#perfil>>. Acesso em: 23 set. 2011.

**7. Ilegal, imoral ou engorda**

Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Vivo condenado a fazer o que não quero  
Então bem comportado às vezes eu me desespero  
Se faço alguma coisa sempre alguém vem me dizer  
Que isso ou aquilo não se deve fazer

Restam meus botões...  
Já não sei mais o que é certo  
E como vou saber  
O que eu devo fazer  
Que culpa tenho eu  
Me diga amigo meu  
Será que tudo o que eu gosto  
É ilegal, é imoral ou engorda

Há muito me perdi entre mil filosofias  
Virei homem calado e até desconfiado  
Procuro andar direito e ter os pés no chão  
Mas certas coisas sempre me chamam atenção  
Cá com meus botões...  
Bolas eu não sou de ferro

Paro pra pensar  
Mas não posso mudar  
Que culpa tenho eu  
Me diga amigo meu  
Será que tudo que eu gosto  
É ilegal, é imoral ou engorda

Se eu conheço alguém num encontro casual  
E tudo anda bem, num bate papo informal  
Uma noite quente sugere desfrutar  
Do meu terraço, a vista de frente pro mar  
Mas a noite é uma criança  
Delícias no café da manhã

Então o que fazer  
Já não quero mais saber  
Se como alguma coisa  
Que não devo comer  
Se tudo que eu gosto  
É ilegal, é imoral ou engorda  
Se tudo que eu gosto  
É ilegal, é imoral ou engorda  
Será que tudo que eu gosto  
É ilegal, é imoral ou engorda

Disponível em: <[robertocarlos.globo.com/html/home](http://robertocarlos.globo.com/html/home)>. Acesso em: 21 set. 2011.

**Propostas de redação****A – Manifesto**

O *manifesto* é um gênero utilizado para declarar publicamente razões que justifiquem certos atos ou em que se fundamentem certos direitos. Com o objetivo de impactar a opinião pública, esse gênero apresenta tanto características expositivo-argumentativas, visando ao convencimento, quanto características persuasivas de apelo emocional, acentuando uma polêmica já existente.

Imagine que você seja representante de um grupo de estudantes universitários composto de vítimas de ações de indivíduos que, atuando na sociedade, desrespeitam princípios da moralidade e agredem pessoas que possuem uma conduta moral julgada como equivocada ou ultrapassada. Você ficou responsável pela redação de um manifesto de repúdio às formas abusivas e desrespeitosas que o seu grupo sofreu.

Escreva o manifesto, expondo as razões desse repúdio, discutindo as consequências negativas desencadeadas pelo choque de valores morais. Para persuadir os leitores a aderirem às ideias do grupo, além de usar estratégias de apelo emocional, argumente contra as práticas abusivas e violentas. Seus argumentos devem responder ao questionamento apresentado no tema.

**B – Carta de leitor**

De natureza persuasivo-argumentativa, a *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta-se a respeito de assuntos publicados em jornal, revista ou em outro veículo de comunicação, dirigindo-se ao editor ou ao autor de um texto publicado. O texto da carta é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a acatar o seu ponto de vista e suas ideias.

Escreva uma carta de leitor ao jornal *Folha de S. Paulo*, procurando convencer o articulista Hélio Schwartzman de que a moralidade é resultado de um processo sócio-histórico e, por isso mesmo, essencialmente humano. Para construir seus argumentos, relacione dados e fatos que possam convencer o seu interlocutor a acatar o seu ponto de vista. Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

**NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.****C – Crônica**

A *crônica* é um gênero discursivo que enfoca fatos e comportamentos cotidianos a partir da visão particular do cronista, com o objetivo de divertir, emocionar ou levar o leitor à reflexão. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (personagens, clímax, desfecho etc.).

Com base nessa tendência, escreva uma crônica para ser publicada em uma revista semanal, discutindo o tema "Moralidade: fenômeno natural e/ou cultural?". Procure fazer reflexões fundamentadas em fatos relacionados à vida urbana, ao relacionamento familiar, ao cotidiano do trabalho etc. O relato e a discussão desses fatos devem abordar uma das possibilidades sugeridas pelo tema.

